



Lapa da Moura

A necrópole megalítica de Britelo

Os monumentos funerários megalíticos marcam o início da fixação do homem nas zonas montanhosas e planálticas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, por volta da 2ª metade do 5º milénio (Neolítico médio-final). Construções impressionantes pelas dimensões e pela arquitectura, estes monumentos da pré-história recente, isolados ou agrupados em necrópoles (cemitérios), surgem aqui sob forma de antas (dólmenes) ou mamoas (túmulus). A anta ou dólmen consiste numa câmara funerária, poligonal, ou rectangular, construída com esteios verticais e coberta por uma laje grande.

A necrópole megalítica de Britelo é um dos conjuntos mais relevantes na área do PNPG. Implantada nas pequenas chãs da serra Amarela voltadas ao Lima, entre os 300 m e os 700 m de altitude, apresenta como elemento mais significativo o Dólmen da Lapa da Moura entre outros menos conservados. Este dólmen ou anta da Lapa da Moura, de grandes proporções, apresenta planta poligonal orientada a nascente. Contempla vestígios de pinturas e gravuras no seu interior e surge na paisagem como um marcador simbólico e milenar neste território.

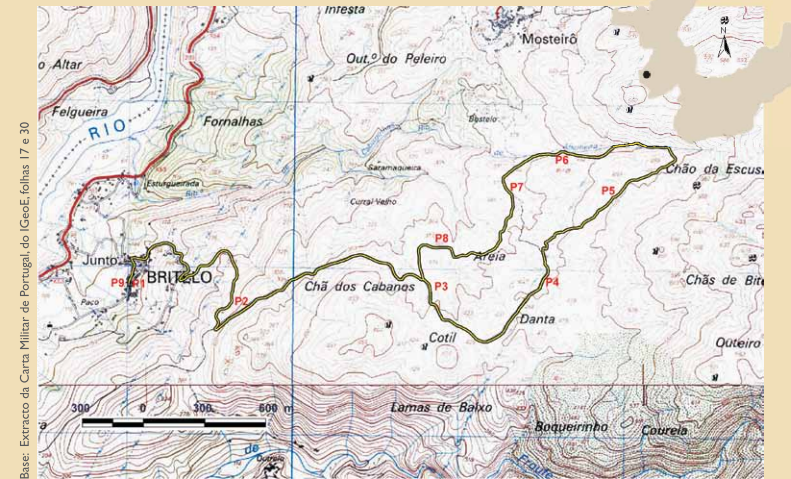
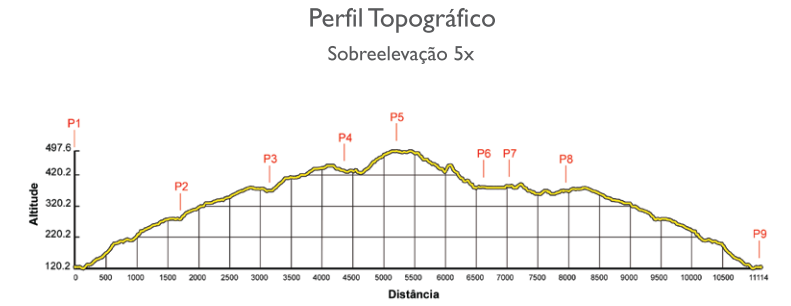
Ficha Técnica do Percurso

Nome:	“Trilho do Megalitismo de Britelo”
Entidade promotora:	Parque Nacional da Peneda-Gerês
Localização:	Concelho de Ponte da Barca; Freguesia de Britelo
Tipo de percurso:	Pequena Rota (PR)
Âmbito do percurso:	Megalitismo e Arte Rupestre
Distância percorrida:	Cerca de 11 Km
Duração do percurso:	Cerca de 3 Hora
Grau de dificuldade:	Moderado
Cota mínima/máxima:	130 m / 500 m



TRILHO DO MEGALITISMO DE BRITELo

percurso pedestre



Caminho Certo	Caminho Errado
Virar à Esquerda	Virar à Direita

- CUIDADOS A TER:**
- Siga as indicações da sinalização. Não saia do traçado definido.
 - Evite fazer ruídos e barulhos.
 - Não abandone o lixo. Leve-o até um local de recolha.
 - Não faça fogo.
 - Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Fotografe. Será uma excelente recordação.
 - Cuide do seu conforto. Utilize vestuário e calçado adequado.

Parque Nacional da Peneda-Gerês



Instituto da Conservação da Natureza

Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente

edição ICN/PNPG texto José Ginja, Alcázar Rodrigues
fotografia António Jorge Barros design gráfico Sublinharte, Lda
cartografia Ana Fontes impressão nova-artes Gráficas tiragem 2000 data Nov. 2003

Parque Nacional da Peneda-Gerês

PR

Trilho do Megalitismo de Britelo



Chã da Escusalha e Tombaril

Percurso pedestre de pequena rota (PR), desenvolve-se na Serra Amarela, cujo ponto mais alto é o Coto do Muro a 1361 m de altitude.Tem por tema o Megalitismo (expressão utilizado para designar construções pré-históricas, de grandes dimensões, com função religiosa e simbólica) e a arte rupestre (pinturas ou gravuras feitas nas pedras ou em grutas pelos homens da pré-história) na freguesia de Britelo.

Toda a Serra Amarela foi ocupada deste tempos remotos, conhecendo-se hoje vestígios dessa ocupação.Da Idade do Ferro ficaram vestígios do castro da Ermida;da época romana encontramos os povoados de Bilhares, da Torre Grande e do Cabeço do Leijó e a estátua conhecida por *Pedra dos Namorados*. Em Britelo são os monumenttos megalíticos que assumem um maior destaque e cujos diferentes núcleos poderá conhecer percorrendo este trilho.

Posto I Britelo

O percurso tem início na povoação de Britelo, num pequeno largo, junto de um fontanário. Atravesse a aldeia seguindo a sinalética, contorne a igreja e suba a calçada por entre as casas e os campos.Percorridos cerca de 700 m vire à esquerda e entre num caminho carreteiro em terra batida. Suba sempre pelo caminho que gradualmente se transforma num estradão florestal que passa, um pouco mais à frente,junto à Chã da Rapada.



Pormenor da aldeia de Britelo

Posto 2

Chã da Rapada

Do lado esquerdo do caminho, a cerca de dois metros, existe um afloramento granítico onde poderá observar o primeiro núcleo de arte rupestre.As gravuras, que apresentam símbolos geométricos e covinhas, marcam a ocupação simbólica e ritual deste território na pré-história através de uma linguagem esquemática e minimal.

Posto 3

Gravuras Rupestres

Volte ao caminho e suba ao longo da encosta. Aqui dominam os matos compostos por urzes (*Erica* sp.), carqueja (*Chamaespartium tridentatum*), tojo-molar (*Ulex minor*), tojo-arnal (*Ulex europaeus*) e ainda de giestas (*Cytisus* sp.). Caminhe até aos 3185 m e avistará na margem direita de uma pequena linha de água um tronco de maneio para cavalos (local onde se faz o saneamento dos animais). Um pouco mais abaixo, na outra margem, poderá abastecer-se de água em duas captações ali existentes. Siga a sinalização e 100 m depois estará num afloramento granítico onde se encontra um segundo núcleo de gravuras rupestres. Estas gravuras apresentam outro tipo de símbolos, nomeadamente, figuras antropomórficas. Aqui, o Homem surge como medida numa aproximação figurativa ao real.

Posto 4

Bosque/Viveiros

Siga pela estrada florestal até chegar a um bosque, associado a alguns socalcos abandonados e a muros de pedra solta em ruínas,que em tempos foram viveiros florestais. É a altura ideal para uma pausa de descanso e observação. Repare no bosque onde predominam o carvalho alvarinho (*Quercus robur*), o castanheiro (*Castanea sativa*),o videeiro (*Betula alba*) e o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*).

Posto 5

Chã da Escusalha

Retome o percurso até à Chã da Escusalha. Aqui encontrará um primeiro grupo de monumentos da Necrópole Megalítica de Britelo onde poderá observar quatro antas,uma das quais foi reaproveitada como abrigo de pastores.



Anta na Chã da Escusalha

Posto 6

Moinhos / Silha

No extremo oposto da chã, tome um caminho de pé posto até à Ribeira da Abelheira. Continue, agora pela margem direita da ribeira, seguindo o trilho de pé posto por cerca de 500 m.Passe para a margem esquerda e continue pelo caminho de pé posto. Junto da ribeira verá, na outra margem, exemplares de património da Idade Moderna:as ruínas de dois moinhos, uma silha (construção circular em pedra para protecção das colmeias), e os primeiros muros e tanques de água dos campos de cultivo.



Vale da Ribeira da Abelheira

Posto 7

Vale da Coelheira

Continue junto à ribeira, e um pouco mais em baixo, a cerca de 200 m, vire à esquerda e siga por um caminho carreteiro, por entre muros. Pouco depois chegará ao Vale da Coelheira onde poderá observar uma outra mancha megalítica, constituída por oito monumentos. Repare na relação estreita entre o território e a implantação dos monumentos funerários, que aqui definem também o limite de um local sagrado,de culto,isto é,uma intrusão primordial da cultura no meio natural aberto à transformação.

Posto 8

Chã de Cabanos



Interior da Lapa da Moura

Atravesse o Vale da Coelheira e siga o caminho carreteiro até à linha de água. Passe a linha de água e suba até à portela em frente, flanqueada por quatro pinheiros. Passado estes, estaremos na Chã de Cabanos, um outro núcleo megalítico da Necrópole de Britelo. Deste conjunto de monumentos destaca-se a *Lapa da Moura*, possivelmente o maior monumento funerário megalítico da Serra Amarela. No interior desta anta, que mantém ainda a sua câmara funerária, encontram-se nos esteios, vestígios da arte dos construtores de megálitos sob a forma de gravuras e pinturas.

Posto 9

Britelo



Vista geral da aldeia de Britelo

Continue o percurso até ao estradão florestal, vire à direita e desça calmamente, apreciando agora a panorâmica sobre o vale do Rio Lima. O percurso termina novamente na povoação de Britelo,típico povoado de vale. Poderá ainda visitar os outros lugares desta freguesia: Paradamonte e Mosteirô.

Sugestões

- Use os binóculos e a máquina fotográfica.Consulte os manuais de campo.
- Procure as indicações e conselhos dos funcionários do PNPG.
- Se a visita se efectuar no Verão,aconselha-se o uso de chapéu e protector solar, assim como uma reserva de água. Se, no entanto, esta se realizar no Inverno,não esqueça o uso dos agasalhos e impermeáveis.

- Recomenda-se a visita aos núcleos ecomuseológicos do Castelo de Lindoso e da Ermida, onde poderá observar alguns achados que testemunham a ocupação da Serra Amarela ao longo do tempo. Destaque para a Estátua-menir da Ermida (megalítica) e para a Pedra dos Namorados (romana), ambas patentes no núcleo da Ermida.Poderá ainda visitar a Bouça do Colado (Parada-Lindoso), um outro núcleo de gravuras rupestres das quais se destaca o Penedo do Encanto.